

NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO VOZES DA EDUCAÇÃO: CONHECENDO POR MEIO DO SEU ARQUIVO AS DIFERENTES “VOZES” DAS ESCOLAS GONÇALENSES

INÊS FERREIRA DE SOUZA BRAGANÇA (UERJ/FFP), PAULA FERNANDA NUNES FERREIRA (UERJ), VANIA LUCIA DAS GRAÇAS SILVEIRA (FFP-UERJ).

Resumo

O presente trabalho é fruto das observações e reflexões que tecemos como pesquisadoras ligadas ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo. O Núcleo foi criado em 1996, na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Ao longo desses treze anos, vem desenvolvendo diferentes ações, buscando constituir espaços de memória, narração e formação para alunos/as e professores/as em um permanente diálogo com a cidade de São Gonçalo, tendo como princípio a articulação pesquisa–ensino–extensão. O Núcleo tem como objetivo central levantar a história da educação pública, partindo da construção e reconstrução da memória e da história das escolas gonçalenses por meio de relatos orais e fontes documentais. Nesse sentido, uma das dimensões da atuação do Núcleo consiste no incentivo à constituição de arquivos documentais tanto nas próprias escolas, como também na sede do Núcleo de Pesquisa, tendo como perspectiva uma política arquivística que visa favorecer a disponibilização de seu acervo para pesquisa. Assim, desenvolvemos uma proposta de reorganização deste acervo, buscando critérios e eixos que favoreçam o acesso, a leitura e sempre novas interpretações da história da educação em São Gonçalo. O desenvolvimento da referida proposta têm nos proporcionado a ampliação de nossa própria leitura de mundo, da cidade e da educação neste Município e fortalecido nossa formação na condição de professoras–pesquisadoras.

Palavras-chave:

HISTÓRIA , EDUCAÇÃO, ARQUIVO.

1. Introdução

O presente trabalho é fruto das observações e reflexões que tecemos como pesquisadoras ligadas ao ***Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo***. O Núcleo foi criado em 1996, na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Ao longo desses treze anos, vem desenvolvendo diferentes ações, buscando constituir espaços de memória, narração e formação para alunos/as e professores/as em um permanente diálogo com a cidade de São Gonçalo, tendo como princípio a articulação pesquisa-ensino-extensão.

O Núcleo tem como objetivo central levantar a história da educação pública, partindo da construção/reconstrução da memória e da história das escolas gonçalenses por meio de relatos orais e fontes documentais. Nesse sentido, uma das dimensões da atuação do Núcleo consiste no incentivo à constituição de arquivos documentais tanto nas próprias escolas, como também na sede do Núcleo de Pesquisa, tendo como perspectiva uma política arquivística que visa favorecer a disponibilização de seu acervo para pesquisa.

Assim, iniciamos, em 2008, uma proposta de reorganização deste acervo, buscando critérios e eixos que favoreçam o acesso, a leitura e sempre novas interpretações da história da educação em São Gonçalo. O desenvolvimento desta proposta tem proporcionado a ampliação de nossa própria leitura de mundo, da cidade e da

educação neste Município e fortalecido nossa formação na condição de professoras-pesquisadoras. O objetivo deste trabalho é, portanto, socializar, especialmente, a experiência de organização do acervo, nesse sentido, iniciamos retomando lampejos da História do Núcleo, tematizamos a experiência e os desafios do trabalho com o arquivo e apresentamos a Gincana "Sua memória vale uma história" como uma das ações fundamentais do Núcleo Vozes na perspectiva de ampliação/ressignificação do acervo.

2. Vozes da Educação: Trajetória e Ações

Criado em outubro de 1996 pelas "primeiras vozes" - Professoras Haydêe Figueredo (1950-2003), Marta Hees e a Maria Tereza Goudart Tavares, o Núcleo Vozes da educação se institucionalizou com "*a motivação, o desejo de conhecer, de reconstruir a memória e a História da Educação escolar gonçalense, de criar interfaces com as escolas e com os diferentes sujeitos escolares*" (TAVARES, 2007, p.3).

Nesse sentido, Tavares (2007, p.4) acrescenta que a constituição do Vozes privilegiou, ao ouvir as "vozes do passado", não uma postura saudosista, de retorno àquelas experiências do passado, no sentido de recolhê-las, revivê-las, mas a compreensão atenta das pistas e indícios que as mesmas nos ofereciam.

O percurso deste Núcleo, dentro da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, traz como uma referência marcante o diálogo com a cidade São Gonçalo. A afirmação do elo com a cidade e com a educação da mesma colaborou com a escrita da história do Vozes e com a "*produção do conhecimento que articula memória, história e formação*" (ibid., p.6).

São Gonçalo hoje representa o terceiro município mais populoso do Rio de Janeiro, numa área de 251,3 km² com 891.119 habitantes (censo 2000, IBGE). Observamos que, neste grande e representativo município, muito pouco é valorizado e reconhecido de sua história e de seu processo educativo. Desse modo, o Vozes busca metodologicamente desenvolver a *polifonia e o dialogismo* (BAKHTIN, 1992 apud TAVARES, 2008) na construção de sua narrativa sempre em parceria com a educação gonçalense.

Algumas das ações do Vozes fizeram com que crescesse cada vez mais "... o diálogo universidade, escola básica, tendo em vista o desafio de estender (ex)tender o conhecimento produzido dentro da universidade e, ao mesmo tempo, trazer a universidade o conhecimento produzido no cotidiano escolar ..." (TAVARES, 2007, p.10).

Com esse intuito, o procedimento metodológico foi tomando proporções de implantar dentro das escolas Núcleos de Memória, com o objetivo de reconstruir por meio de narrativas e da análise documental a história das escolas do município, envolvendo todos os sujeitos deste espaço institucional.

3. Arquivo do Núcleo Vozes da Educação: Movimentos de Preservação de Memórias

O arquivo do Núcleo Vozes conta um pouco de nossa própria história como grupo de Pesquisa e Extensão, fala da dinâmica que foi se constituindo ao longo de treze anos de atuação no Município de São Gonçalo - diversas pesquisas, implantação de Núcleos de Memória nas Escolas, Cursos de Extensão, Seminários, Gincanas - ações que foram articulando, a pouco e pouco, um grupo de professores/as pesquisadores/as da Faculdade de Formação de Professores e das escolas da rede, alunos/as, bolsistas, em um caminho de permanente de construção/reconstrução. O Núcleo foi sendo gestado, assim, lentamente *"nas conversas informais, reuniões departamentais, entre cafés e desejos compartilhados"* (TAVARES, 2008, p. 21).

Professores/as pesquisadores/as foram se chegando e abrindo sempre a perspectiva de novos projetos e caminhos compartilhados. Tomamos, com frequência, a imagem do mosaico ou do caleidoscópio como metáforas representativas da polifonia de vozes, de práticas de investigação-formação que ao mesmo tempo nos articulam enquanto grupo e singularizam os percursos de professores/as e alunos/as envolvidos.

O arquivo do Núcleo Vozes revela sentidos dessa dinâmica - ao longo desses treze anos sempre em construção, afirmando-se mais como *"armário-memória"* do que como arquivo em seu sentido formal.

Vale ressaltar que em dez anos, o "armário-memória" do Vozes, na sala 305 da FFP, quase sempre, não está organizado, segundo uma política arquivística de uso e conhecimento coletivo. O que nos leva, coletivamente, a querer implantá-la. (ibid., p. 32)

A intensidade dos trabalhos desenvolvidos nas escolas, em propostas de investigação, formação, extensão foi gerando fontes documentais e iconográficas sempre guardadas em nosso "armário", organizadas na medida do possível como um "gabinete de curiosidades", um "coisário" ao qual sempre recorreremos para construir e reconstruir memórias e histórias da educação em São Gonçalo e do próprio Núcleo Vozes.

Os gabinetes de curiosidades eram coleções particulares de coisas admiráveis, um "coisário", que transportava o colecionador e seus privilegiados convidados, a uma viagem no tempo e no espaço. Mesmo que, em sua maioria, essas "coisas" fossem portadoras de significados culturais internos, não reveláveis ao olhar estrangeiro, seu fascínio enigmático despertava a curiosidade e a imaginação, os principais ingredientes para a 'admiração'. (Exposição Coleção João Satamini - MAC)

Na Europa do século XVI, no ambiente das grandes navegações e dos descobrimentos, encontramos os gabinetes de curiosidades. O cavalheiro ilustrado colecionava objetos raros e os apresentava em momentos especiais. Objetos excêntricos e alheios ao contexto de vida do colecionador que despertavam curiosidade e admiração tanto do portador como dos convidados. Já o *"armário-memória"* do Núcleo Vozes é próximo - fala do nosso trabalho, de caminhos percorridos, de pessoas, lugares, da cidade. Mas, a abertura do coisário e o olhar dirigido aos seus guardados produz, também, estranhamento do que, em outros momentos, foi tão próximo: antigos objetos vão sendo aos poucos (re)conhecidos e novas tessituras de significação enlaçadas em histórias e versões.

Ao longo dos anos fomos sempre desejando implantar uma política arquivística sistemática, entendemos que esse desejo é legítimo e necessário considerando, inclusive, o crescimento do Núcleo, bem como de seu acervo. Buscamos, entretanto, na experiência do Núcleo a dialética entre a dinâmica viva da memória e sua materialidade. Nora (1993) fala que, na sociedade contemporânea, vivemos,

de forma cada vez mais intensa, a constituição de arquivos, de lugares materiais de memória, porque de fato estamos longe do sentido vivo e pulsante da memória enquanto pulsão coletiva que pressupõe o encontro existencial, a partilha, a narração. Desejamos, assim, uma "política arquivística" que incorpore de forma polifônica os sentidos simbólicos e materiais das memórias, das vozes.

Nesse sentido, iniciamos, em 2008, coletivamente, um movimento de abertura, leitura e reorganização dos arquivos do Núcleo Vozes. Primeiro levantamos o material disponível e fizemos a catalogação do acervo documental, visando à utilização de instrumentos de pesquisa que favoreçam o acesso à informação, além de levarmos em consideração a necessária e cuidadosa preservação.

Nesse movimento, observamos que estamos participando ativamente do permanente processo de construção/reconstrução desse espaço/tempo como um lugar de memória, favorecendo o entrelaçamento de memórias individuais e coletivas da educação gonçalense e do próprio Núcleo. A análise de Belloto (2005) também nos faz refletir sobre como os arquivos[1] constituem a "consciência histórica", destacando sua importância e o valor que o acervo pode nos proporcionar.

Entender a função do arquivo é essencial para explicarmos o porquê essa documentação se acumulou ao longo dos anos, que importância possui, pois segundo Schellenberg (2006) a finalidade de todo o trabalho de arquivo é preservar os documentos de valor e torná-los acessíveis à consulta. Tratando essa documentação queremos reorganizá-la, reuni-la e analisá-la, utilizando critérios ancorados em uma avaliação clara, identificando seus valores, definindo seus prazos de guarda, tudo que venha a favorecer uma política de arquivo consistente.

Sendo assim, quando iniciamos o trabalho de reorganização, sentimos necessidade de buscar informações concretas para entendermos o arquivo e seu fundo.

O fundo de arquivo compreende os documentos gerados e/o recolhidos por uma entidade pública ou privada que são necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício das atividades que justificam sua existência. (BELLOTTO, 2005:28).

Procuramos, dessa forma, fazer uma análise da documentação visando coletar informações para conhecermos melhor o acervo e buscamos analisar também os tipos de gêneros e espécies documentais pertencentes ao mesmo. Observamos o estado de conservação do arquivo, assim como a existência de algum código de classificação e os modos de arquivamento original e percebemos a falta de uma organização que favorecesse a uma busca mais rápida. Ainda estamos no processo de análise dos dados coletados, visando assim um melhor entendimento dessa documentação. Porém, mesmo no início dessa etapa, estamos nos preocupando com o respeito ao fundo, ou seja, a ordem original dos documentos, pois assim evitaremos mesclar documentos de origens e fundos diferentes.

Essa concepção está de acordo com a perspectiva de levarmos em consideração o que está escrito no próprio documento, as suas abordagens principais, visando respeitar sua organicidade conforme o andamento natural do documento, ou seja, *"a observância do fluxo natural e orgânico com que foram produzidos e não propriamente dos detalhes ordenatórios de seu primeiro arquivamento"* (BELLOTTO, 2005: 131).

Assim, caminhamos no sentido de fazer uma nova leitura/organização do arquivo, buscando, nos próprios documentos e em sua organização original, indícios de

sentidos que precisam ser também preservados. Nesse movimento de busca de compreensão e análise da dinâmica viva do arquivo do Vozes e de seu fundo nos deparamos com uma ação fundamental que deu origem ao acervo do Núcleo - a Gincana "Sua memória vale uma história"; a seguir contamos um pouco dessa história.

4. Continuando a Tessitura do Vozes: a Gincana "Sua Memória Vale uma História"

A gincana "Sua memória vale uma história" foi realizada pelo Núcleo como um primeiro dispositivo de ação com *o objetivo de dar materialidade ao núcleo*. A gincana teve a finalidade de conseguir materiais ligados à educação do município de São Gonçalo, visando construir o acervo do Vozes. Assim, partindo de uma brincadeira, a idealização da gincana tinha outras intenções além da descontração e do espírito de trabalho em equipe. (TAVARES, 2007, p.10)

Na primeira gincana contamos com a participação de alunos/as do Curso de Letras, História e Pedagogia. Uma das fundadoras, a Professora Maria Tereza G. Tavares, compartilha: "*pensado como dispositivo de lançamento do Vozes na FFP, em 1996, o "Mote" "sua memória vale uma história" , tornou-se um método no sentido de uma ferramenta de diálogo com as escolas da cidade, como um "cartão de visita" do núcleo Vozes*". (idem., p.4).

Dessa maneira a gincana incorporou-se ao Vozes por meio de sua dinâmica cultural com o objetivo de buscar uma parceria com os sujeitos escolares - professores/as, alunos/as, funcionários, comunidade escolar, levantando a História da Educação Pública Escolar da cidade de São Gonçalo.

A primeira foi realizada em 1996 e somente no dia 15 de maio de 2009 ocorreu a 2º gincana cultural do Núcleo Vozes da Educação, junto com a comemoração do segundo ano consecutivo do "Dia Internacional de Histórias de Vida"; tivemos, com esse evento, a oportunidade de enriquecer o acervo do Núcleo, reforçando deste modo a articulação de pesquisa-ensino-extensão.

Com o mesmo objetivo da primeira, a 2º gincana contou com um grande número de inscritos[1], incluindo alunos/as dos cursos de Pedagogia, História, Geografia, Biologia e uma Escola Municipal. Cada equipe recebeu uma lista de tarefas para serem cumpridas - tarefas gerais e uma específica. As **tarefas gerais** foram trazer: 1) fotos (de prédios escolares da rede pública, identificando nome e endereço, de festividades escolares e outros); 2) documentos escolares (cartilhas, diplomas, fichas de matrícula, outros); 3) recortes de jornal com matérias relativas à educação e ao ensino em São Gonçalo; 4) livro sobre a história de São Gonçalo; 5) notícias de jornal ou revista sobre a Faculdade de Formação de Professores (FFP) e outros.

Cada equipe recebeu uma **tarefa específica** que deveria ser apresentada no dia. Apesar de distintas, todas focalizaram os relatos orais como: trazer uma pessoa para fazer o relato de uma experiência sobre a FFP, sobre a educação na rede municipal de São Gonçalo, trazer o professor mais velho que pudesse narrar fragmentos da história da FFP, um funcionário da rede pública de S.G, um diretor da rede de S.G. entre outros.

A experiência de organização e desenvolvimento deste trabalho foi enriquecedora para cada uma de nós. Os materiais trazidos pelas equipes, no dia agendado para

este fim, resultaram em uma exposição dentro da FFP, onde a comunidade acadêmica pôde apreciar cada material apresentado pelos grupos e também ter a oportunidade de conhecer/reconstruir lampejos da história da educação do município de São Gonçalo.

A reflexão sobre as vivências escolares, possibilitada pela gincana, alimenta um diálogo entre a memória individual e a história da comunidade gonçalense, desvelando ferramentas de ensino que não dicotomizam prática-teoria em um movimento a ação- reflexão-ação.

Como afirma Margareth Park (2000, p.20), o acervo constituído atua, entre outros aspectos, como o de *"muletas da memória"*. Uma vez exposto, congrega e provoca outras vozes que complementam/suscitam informações e saberes. Mais que se ver em um discurso imagético, provocar lembranças que podem constituir múltiplas memórias e histórias. E foi esse movimento que experimentamos com a gincana.

Os objetos de memória expostos constituíram possibilidades de leitura das memórias e histórias - na sala 131, da FFP estava uma parte da história da educação Gonçalense. Esta vivência, para todos que visitavam a exposição, despertou lembranças escolares e uma reflexão sobre o momento atual como estudante e ou professor/a. *"A auto-estima é constantemente trabalhada através de tal metodologia, pois sujeitos históricos são requalificados enquanto tal"* (PARK, 2000, p.20).

Ao final do dia foram anunciadas as equipes vencedoras[2] que ganharam prêmios. Até o presente momento a gincana continua despertando interesses na Universidade e em algumas escolas onde o Núcleo Vozes se encontra.

A Gincana contribui na problematização e ressignificação das memórias institucionais, construindo e reconstruindo a história por meio dos materiais coletados que se tornam fontes de pesquisa e que contribuem para a ampliação do acervo do Núcleo "Vozes".

5. Considerações Finais

Retomamos, aqui, o intuito do presente trabalho - compartilhar, especialmente, a experiência de reorganização do arquivo do Vozes, não esquecendo que é a dinâmica viva deste Núcleo que gera a tessitura cotidiana de seu acervo, falando de narrativas, saberes e fazeres. No encontro com as "vozes" das escolas, o arquivo encontra-se em permanente processo de preservação, no sentido de perspectivar uma "política arquivista" ainda em construção, como também da busca de favorecer a disponibilização de seu acervo para pesquisa.

As experiências e encontros do Núcleo Vozes articulam passado, presente e desejos de futuro da educação em São Gonçalo, gerando documentos, imagens que nos remetem permanentemente à dinâmica do triplice presente (RICOEUR, 1994). Tomamos como desafio contribuir com o movimento permanente de constituição/reorganização do "armário-memória" favorecendo leituras sempre mais abertas e plurais da realidade vivida e cotidianamente construída/reconstruída pelos sujeitos da educação.

[1] Tivemos quinze grupos escritos para participar da gincana. No entanto doze compareceram no dia com o compromisso de cumprir as tarefas. Cada equipe escolheu o seu nome de identificação: Águia, Memória Viva, Caixinha de Memória, Revolucionários do Saber, Cristal, As Desbravadoras, Harmonia da História, Geografando, História em Movimento, Escola Municipal Raul Veiga, Memorando, Educando, Bioação e Caçadores da Memória.

[2] As equipes que venceram foram: 1º lugar - Harmonia da História, 2º lugar - Cristal, 3º lugar - As Desbravadoras.

[1] Segundo Paes (2005:24) é a designação genérica de um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela natureza orgânica de sua acumulação e conservação (...).

NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO VOZES DA EDUCAÇÃO: CONHECENDO POR MEIO DO SEU ARQUIVO AS DIFERENTES "VOZES" DAS ESCOLAS GONÇALENSES

Inês Ferreira de Souza Bragança – Professora Assistente UERJ-FFP
Paula Fernanda Nunes Ferreira - FAPERJ/ UERJ- FFP
Vania Lucia das Graças Silveira - Bolsa de Extensão UERJ – FFP

1. Introdução:

O presente trabalho é fruto das observações e reflexões que tecemos como pesquisadoras ligadas ao ***Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo***. O Núcleo foi criado em 1996, na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Ao longo desses treze anos, vem desenvolvendo diferentes ações, buscando constituir espaços de memória, narração e formação para alunos/as e professores/as em um permanente diálogo com a cidade de São Gonçalo, tendo como princípio a articulação pesquisa-ensino-extensão.

O Núcleo tem como objetivo central levantar a história da educação pública, partindo da construção/reconstrução da memória e da história das escolas gonçalenses por meio de relatos orais e fontes documentais. Nesse sentido, uma das dimensões da atuação do Núcleo consiste no incentivo à constituição de arquivos documentais tanto nas próprias escolas, como também na sede do Núcleo de Pesquisa, tendo como perspectiva uma política arquivística que visa favorecer a disponibilização de seu acervo para pesquisa.

Assim, iniciamos, em 2008, uma proposta de reorganização deste acervo, buscando critérios e eixos que favoreçam o acesso, a leitura e sempre novas interpretações da história da educação em São Gonçalo. O desenvolvimento desta proposta tem proporcionado a ampliação de nossa própria leitura de mundo, da cidade e da educação neste Município e fortalecido nossa formação na condição de professoras-pesquisadoras. O objetivo deste trabalho é, portanto, socializar, especialmente, a experiência de organização do acervo, nesse sentido, iniciamos

retomando lampejos da História do Núcleo, tematizamos a experiência e os desafios do trabalho com o arquivo e apresentamos a Gincana “Sua memória vale uma história” como uma das ações fundamentais do Núcleo Vozes na perspectiva de ampliação/ressignificação do acervo.

2. Vozes da Educação: Trajetória e Ações

Criado em outubro de 1996 pelas “primeiras vozes” - Professoras Haydèe Figueredo (1950-2003), Marta Hees e a Maria Tereza Goudart Tavares, o Núcleo Vozes da educação se institucionalizou com “*a motivação, o desejo de conhecer, de reconstruir a memória e a História da Educação escolar gonçalense, de criar interfaces com as escolas e com os diferentes sujeitos escolares*” (TAVARES, 2007, p.3).

Nesse sentido, Tavares (2007, p.4) acrescenta que a constituição do Vozes privilegiou, ao ouvir as “vozes do passado”, não uma postura saudosista, de retorno àquelas experiências do passado, no sentido de recolhê-las, revivê-las, mas a compreensão atenta das pistas e indícios que as mesmas nos ofereciam.

O percurso deste Núcleo, dentro da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, traz como uma referência marcante o diálogo com a cidade São Gonçalo. A afirmação do elo com a cidade e com a educação da mesma colaborou com a escrita da história do Vozes e com a “*produção do conhecimento que articula memória, história e formação*” (ibid., p.6).

São Gonçalo hoje representa o terceiro município mais populoso do Rio de Janeiro, numa área de 251,3 km² com 891.119 habitantes (censo 2000, IBGE). Observamos que, neste grande e representativo município, muito pouco é valorizado e reconhecido de sua história e de seu processo educativo. Desse modo, o Vozes busca metodologicamente desenvolver a *polifonia e o dialogismo* (BAKHTIN, 1992 apud TAVARES, 2008) na construção de sua narrativa sempre em parceria com a educação gonçalense.

Algumas das ações do Vozes fizeram com que crescesse cada vez mais

o diálogo universidade, escola básica, tendo em vista o desafio de estender (ex)tender o conhecimento produzido dentro da universidade e, ao mesmo tempo, trazer a universidade o conhecimento produzido no cotidiano escolar, (...) (TAVARES, 2007, p.10).

Com esse intuito, o procedimento metodológico foi tomando proporções de implantar dentro das escolas Núcleos de Memória, com o objetivo de reconstruir por meio de narrativas e da análise documental a história das escolas do município, envolvendo todos os sujeitos deste espaço institucional.

3. Arquivo do Núcleo Vozes da Educação: Movimentos de Preservação de Memórias

O arquivo do Núcleo Vozes conta um pouco de nossa própria história como grupo de Pesquisa e Extensão, fala da dinâmica que foi se constituindo ao longo de treze anos de atuação no Município de São Gonçalo – diversas pesquisas, implantação de Núcleos de Memória nas Escolas, Cursos de Extensão, Seminários, Gincanas - ações que foram articulando, a pouco e pouco, um grupo de professores/as pesquisadores/as da Faculdade de Formação de Professores e das escolas da rede, alunos/as, bolsistas, em um caminho de permanente de construção/reconstrução. O Núcleo foi sendo gestado, assim, lentamente *“nas conversas informais, reuniões departamentais, entre cafés e desejos compartilhados”* (TAVARES, 2008, p. 21).

Professores/as pesquisadores/as foram se chegando e abrindo sempre a perspectiva de novos projetos e caminhos compartilhados. Tomamos, com frequência, a imagem do mosaico ou do caleidoscópio como metáforas representativas da polifonia de vozes, de práticas de investigação-formação que ao mesmo tempo nos articulam enquanto grupo e singularizam os percursos de professores/as e alunos/as envolvidos.

O arquivo do Núcleo Vozes revela sentidos dessa dinâmica – ao longo desses treze anos sempre em construção, afirmando-se mais como *“armário-memória”* do que como arquivo em seu sentido formal.

Vale ressaltar que em dez anos, o “armário-memória” do Vozes, na sala 305 da FFP, quase sempre, não está organizado, segundo uma política arquivística de uso e conhecimento coletivo. O que nos leva, coletivamente, a querer implantá-la. (ibid., p. 32)

A intensidade dos trabalhos desenvolvidos nas escolas, em propostas de investigação, formação, extensão foi gerando fontes documentais e iconográficas sempre guardadas em nosso “armário”, organizadas na medida do possível como um “gabinete de curiosidades”, um “coisário” ao qual sempre recorreremos para construir e reconstruir memórias e histórias da educação em São Gonçalo e do próprio Núcleo Vozes.

Os gabinetes de curiosidades eram coleções particulares de coisas admiráveis, um “coisário”, que transportava o colecionador e seus privilegiados convidados, a uma viagem no tempo e no espaço. Mesmo que, em sua maioria, essas “coisas” fossem portadoras de significados culturais internos, não reveláveis ao olhar estrangeiro, seu fascínio enigmático despertava a curiosidade e a imaginação, os principais ingredientes para a ‘admiração’. (Exposição Coleção João Satamini – MAC)

Na Europa do século XVI, no ambiente das grandes navegações e dos descobrimentos, encontramos os gabinetes de curiosidades. O cavalheiro ilustrado colecionava objetos raros e os apresentava em momentos especiais. Objetos excêntricos e alheios ao contexto de vida do colecionador que despertavam curiosidade e admiração tanto do portador como dos convidados. Já o “*armário-memória*” do Núcleo Vozes é próximo - fala do nosso trabalho, de caminhos percorridos, de pessoas, lugares, da cidade. Mas, a abertura do coisário e o olhar dirigido aos seus guardados produz, também, estranhamento do que, em outros momentos, foi tão próximo: antigos objetos vão sendo aos poucos (re)conhecidos e novas tessituras de significação enlaçadas em histórias e versões.

Ao longo dos anos fomos sempre desejando implantar uma política arquivística sistemática, entendemos que esse desejo é legítimo e necessário considerando, inclusive, o crescimento do Núcleo, bem como de seu acervo. Buscamos, entretanto, na experiência do Núcleo a dialética entre a dinâmica viva

da memória e sua materialidade. Nora (1993) fala que, na sociedade contemporânea, vivemos, de forma cada vez mais intensa, a constituição de arquivos, de lugares materiais de memória, porque de fato estamos longe do sentido vivo e pulsante da memória enquanto pulsão coletiva que pressupõe o encontro existencial, a partilha, a narração. Desejamos, assim, uma “política arquivística” que incorpore de forma polifônica os sentidos simbólicos e materiais das memórias, das vozes.

Nesse sentido, iniciamos, em 2008, coletivamente, um movimento de abertura, leitura e reorganização dos arquivos do Núcleo Vozes. Primeiro levantamos o material disponível e fizemos a catalogação do acervo documental, visando à utilização de instrumentos de pesquisa que favoreçam o acesso à informação, além de levarmos em consideração a necessária e cuidadosa preservação.

Nesse movimento, observamos que estamos participando ativamente do permanente processo de construção/reconstrução desse espaço/tempo como um lugar de memória, favorecendo o entrelaçamento de memórias individuais e coletivas da educação gonçalense e do próprio Núcleo. A análise de Belloto (2005) também nos faz refletir sobre como os arquivos¹ constituem a “consciência histórica”, destacando sua importância e o valor que o acervo pode nos proporcionar.

Entender a função do arquivo é essencial para explicarmos o porquê essa documentação se acumulou ao longo dos anos, que importância possui, pois segundo Schellenberg (2006) a finalidade de todo o trabalho de arquivo é preservar os documentos de valor e torná-los acessíveis à consulta. Tratando essa documentação queremos reorganizá-la, reuni-la e analisá-la, utilizando critérios ancorados em uma avaliação clara, identificando seus valores, definindo seus prazos de guarda, tudo que venha a favorecer uma política de arquivo consistente.

¹Segundo Paes (2005:24) é a designação genérica de um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela natureza orgânica de sua acumulação e conservação (...).

Sendo assim, quando iniciamos o trabalho de reorganização, sentimos necessidade de buscar informações concretas para entendermos o arquivo e seu fundo.

O fundo de arquivo compreende os documentos gerados e/o recolhidos por uma entidade pública ou privada que são necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício das atividades que justificam sua existência. (BELLOTTO, 2005:28).

Procuramos, dessa forma, fazer uma análise da documentação visando coletar informações para conhecermos melhor o acervo e buscamos analisar também os tipos de gêneros e espécies documentais pertencentes ao mesmo. Observamos o estado de conservação do arquivo, assim como a existência de algum código de classificação e os modos de arquivamento original e percebemos a falta de uma organização que favorecesse a uma busca mais rápida. Ainda estamos no processo de análise dos dados coletados, visando assim um melhor entendimento dessa documentação. Porém, mesmo no início dessa etapa, estamos nos preocupando com o respeito ao fundo, ou seja, a ordem original dos documentos, pois assim evitaremos mesclar documentos de origens e fundos diferentes.

Essa concepção está de acordo com a perspectiva de levarmos em consideração o que está escrito no próprio documento, as suas abordagens principais, visando respeitar sua organicidade conforme o andamento natural do documento, ou seja, *“a observância do fluxo natural e orgânico com que foram produzidos e não propriamente dos detalhes ordenatórios de seu primeiro arquivamento”* (BELLOTTO, 2005: 131).

Assim, caminhamos no sentido de fazer uma nova leitura/organização do arquivo, buscando, nos próprios documentos e em sua organização original, indícios de sentidos que precisam ser também preservados. Nesse movimento de busca de compreensão e análise da dinâmica viva do arquivo do Vozes e de seu fundo nos deparamos com uma ação fundamental que deu origem ao acervo do Núcleo – a Gincana “Sua memória vale uma história”; a seguir contamos um pouco dessa história.

4. Continuando a Tessitura do Vozes: a Gincana “Sua Memória Vale uma História”

A gincana “Sua memória vale uma história” foi realizada pelo Núcleo como um primeiro dispositivo de ação com o objetivo de dar materialidade ao núcleo. A gincana teve a finalidade de conseguir materiais ligados à educação do município de São Gonçalo, visando construir o acervo do Vozes. Assim, partindo de uma brincadeira, a idealização da gincana tinha outras intenções além da descontração e do espírito de trabalho em equipe. (TAVARES, 2007, p.10)

Na primeira gincana contamos com a participação de alunos/as do Curso de Letras, História e Pedagogia. Uma das fundadoras, a Professora Maria Tereza G. Tavares, compartilha: “pensado como dispositivo de lançamento do Vozes na FFP, em 1996, o “Mote” “sua memória vale uma história”, tornou-se um método no sentido de uma ferramenta de diálogo com as escolas da cidade, como um “cartão de visita” do núcleo Vozes”. (idem., p.4).

Dessa maneira a gincana incorporou-se ao Vozes por meio de sua dinâmica cultural com o objetivo de buscar uma parceria com os sujeitos escolares - professores/as, alunos/as, funcionários, comunidade escolar, levantando a História da Educação Pública Escolar da cidade de São Gonçalo.

A primeira foi realizada em 1996 e somente no dia 15 de maio de 2009 ocorreu a 2^o gincana cultural do Núcleo Vozes da Educação, junto com a comemoração do segundo ano consecutivo do “Dia Internacional de Histórias de Vida”; tivemos, com esse evento, a oportunidade de enriquecer o acervo do Núcleo, reforçando deste modo a articulação de pesquisa–ensino-extensão.

Com o mesmo objetivo da primeira, a 2^o gincana contou com um grande número de inscritos², incluindo alunos/as dos cursos de Pedagogia, História, Geografia, Biologia e uma Escola Municipal. Cada equipe recebeu uma lista de tarefas para serem cumpridas - tarefas gerais e uma específica. As **tarefas gerais**

² Tivemos quinze grupos escritos para participar da gincana. No entanto doze compareceram no dia com o compromisso de cumprir as tarefas. Cada equipe escolheu o seu nome de identificação: Águia, Memória Viva, Caixinha de Memória, Revolucionários do Saber, Cristal, As Desbravadoras, Harmonia da História, Geografando, História em Movimento, Escola Municipal Raul Veiga, Memorando, Educando, Bioação e Caçadores da Memória.

foram trazer: 1) fotos (de prédios escolares da rede pública, identificando nome e endereço, de festividades escolares e outros); 2) documentos escolares (cartilhas, diplomas, fichas de matrícula, outros); 3) recortes de jornal com matérias relativas à educação e ao ensino em São Gonçalo; 4) livro sobre a história de São Gonçalo; 5) notícias de jornal ou revista sobre a Faculdade de Formação de Professores (FFP) e outros.

Cada equipe recebeu uma **tarefa específica** que deveria ser apresentada no dia. Apesar de distintas, todas focalizaram os relatos orais como: trazer uma pessoa para fazer o relato de uma experiência sobre a FFP, sobre a educação na rede municipal de São Gonçalo, trazer o professor mais velho que pudesse narrar fragmentos da história da FFP, um funcionário da rede pública de S.G, um diretor da rede de S.G. entre outros.

A experiência de organização e desenvolvimento deste trabalho foi enriquecedora para cada uma de nós. Os materiais trazidos pelas equipes, no dia agendado para este fim, resultaram em uma exposição dentro da FFP, onde a comunidade acadêmica pôde apreciar cada material apresentado pelos grupos e também ter a oportunidade de conhecer/reconstruir lampejos da história da educação do município de São Gonçalo.

A reflexão sobre as vivências escolares, possibilitada pela gincana, alimenta um diálogo entre a memória individual e a história da comunidade gonçalense, desvelando ferramentas de ensino que não dicotomizam prática-teoria em um movimento a ação- reflexão-ação.

Como afirma Margareth Park (2000, p.20), o acervo constituído atua, entre outros aspectos, como o de *“muletas da memória”*. Uma vez exposto, congrega e provoca outras vozes que complementam/suscitam informações e saberes. Mais que se ver em um discurso imagético, provocar lembranças que podem constituir múltiplas memórias e histórias. E foi esse movimento que experimentamos com a gincana.

Os objetos de memória expostos constituíram possibilidades de leitura das memórias e histórias - na sala 131, da FFP estava uma parte da história da educação Gonçalense. Esta vivência, para todos que visitavam a exposição,

despertou lembranças escolares e uma reflexão sobre o momento atual como estudante e ou professor/a. “*A auto-estima é constantemente trabalhada através de tal metodologia, pois sujeitos históricos são requalificados enquanto tal*” (PARK, 2000, p.20).

Ao final do dia foram anunciadas as equipes vencedoras³ que ganharam prêmios. Até o presente momento a gincana continua despertando interesses na Universidade e em algumas escolas onde o Núcleo Vozes se encontra.

A Gincana contribui na problematização e ressignificação das memórias institucionais, construindo e reconstruindo a história por meio dos materiais coletados que se tornam fontes de pesquisa e que contribuem para a ampliação do acervo do Núcleo “Vozes”.

5. Considerações Finais

Retomamos, aqui, o intuito do presente trabalho – compartilhar, especialmente, a experiência de reorganização do arquivo do Vozes, não esquecendo que é a dinâmica viva deste Núcleo que gera a tessitura cotidiana de seu acervo, falando de narrativas, saberes e fazeres. No encontro com as “vozes” das escolas, o arquivo encontra-se em permanente processo de preservação, no sentido de perspectivar uma “política arquivista” ainda em construção, como também da busca de favorecer a disponibilização de seu acervo para pesquisa.

As experiências e encontros do Núcleo Vozes articulam passado, presente e desejos de futuro da educação em São Gonçalo, gerando documentos, imagens que nos remetem permanentemente à dinâmica do tríplice presente (RICOEUR, 1994). Tomamos como desafio contribuir com o movimento permanente de constituição/reorganização do “armário-memória” favorecendo leituras sempre mais abertas e plurais da realidade vivida e cotidianamente construída/reconstruída pelos sujeitos da educação.

³ As equipes que venceram foram: 1º lugar - Harmonia da História, 2º lugar - Cristal, 3º lugar - As Desbravadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

MAC – Museu de Arte Contemporânea. Exposição: Coleção João Satamini. Texto não publicado, s/d.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista de Pesquisa Histórica*. São Paulo, 10, 1-178, 1993.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. - 5 reimp. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PARK, Margareth Brandini. *Memória em movimento na formação de professores: prosas e histórias*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2000.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa* (Tomo I). Campinas, SP: Papirus, 1994.

TAVARES, Maria Tereza Goudard. (2007). *Percursos e Movimentos: dez anos do Vozes da Educação em São Gonçalo*. Comunicação apresentada no III Seminário de Educação, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, Rio de Janeiro, 2007.

TAVARES, Maria Tereza Goudard. *Percursos e Movimentos: dez anos do Vozes da Educação em São Gonçalo*. In BRAGANÇA, I. F. S., ARAÚJO, M. S., ALVARENGA, M. S. e MAURÍCIO, L. V. (Ed.), *Vozes da Educação: Memórias, Histórias e Formação de Professores*. Petrópolis: DP et alii, 2008.

SCHELLENBERG, T. R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Trad. SOARES, Nilza Teixeira. – 6. ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 388p.